



Tarefa Mínima

2021 – 9 tarefa – primeira série – Sinval
Colégio Olimpo

- Textos para as questões 01, 02, 03, 04 e 05.

TEXTO I

– Vamos falar sobre o século XVII, ou seja, sobre a época que costumamos chamar de período barroco.

– “Barroco” não é um nome esquisito?

– A designação “barroco” tem sua origem numa palavra que na verdade significa “pérola irregular”. Típicas para a arte do Barroco foram as formas opulentas, cheias de contrastes, bem ao contrário das formas mais despojadas e mais harmônicas da arte do Renascimento. O século XVII foi particularmente marcado pela tensão entre opostos irreconciliáveis. De um lado, continuava a existir a visão de mundo do Renascimento, otimista e de exaltação da vida; de outro, o extremo oposto desta visão também encontrava muitos adeptos, que preferiam abraçar uma vida de reclusão religiosa e negação do mundo. Tanto na arte quanto na própria vida, encontramos uma verdadeira opulência de formas expressivas. Ao mesmo tempo, observamos nos mosteiros o surgimento de movimentos cujo objetivo era o isolamento do mundo.

– Castelos imponentes e mosteiros escondidos, portanto.

– Sem dúvida você pode expressar a coisa dessa forma. Uma palavra de ordem do Barroco era o dito latino *Carpe diem*, que significa “Aproveite o dia de hoje!”. Outro dito latino bastante em voga foi *Memento mori*, que significa “Lembra-te, homem, que morrerás um dia!”. Na pintura, um mesmo quadro podia mostrar a opulência da vida levada à larga, enquanto num dos cantos inferiores aparecia retratada uma caveira. Em muitos aspectos, o Barroco foi marcado pela vaidade e pela irracionalidade. Mas também havia muitos que se preocupavam com o reverso da medalha, isto é, com a transitoriedade de todas as coisas, com o fato de que tudo o que hoje é belo ao nosso redor vai morrer e apodrecer um dia.

Jostein Gaarder – O Mundo de Sofia

TEXTO II

Nasce o Sol, e não dura mais que um dia,
Depois da Luz se segue a noite escura,
Em tristes sombras morre a formosura,
Em contínuas tristezas, a alegria.

Porém se acaba o Sol, por que nascia?
Se formosa a Luz é, por que não dura?
Como a beleza assim se transfigura?
Como o gosto da pena assim se fia?

Mas no Sol, e na Luz, falte a firmeza,
Na formosura não se dê constância,
E na alegria sinta-se tristeza.

Começa enfim o mundo pela ignorância,
E tem qualquer dos bens por natureza
A firmeza somente na inconstância.

Gregório de Matos

01. Jostein Gaarder é um professor de Filosofia norueguês, autor de “O Mundo de Sofia”, obra que se tornou ‘best seller’ nos anos 1990, principalmente por tornar acessível o discurso filosófico. No diálogo destacado acima, a obra fala do Barroco, movimento artístico e filosófico do século XVII.

a) O autor apresenta o Barroco como um movimento marcado pela harmonia ou pela tensão? Justifique com o texto:

b) As circunstâncias temporais e espaciais determinam o discurso. Pesquise e comente as circunstâncias em que foi produzido o discurso barroco:

02. Reescreva, com suas palavras, a ideia central do soneto de Gregório de Matos:

03. O soneto confirma ou nega os diálogos do trecho de “O Mundo de Sofia”? Justifique:



- 04.** No Barroco, a linguagem retorcida se justifica pela inversão das orações, o uso do hipérbato. Identifique-o no texto:
- 05. Antítese:** figura de linguagem (do campo semântico) que consiste em contrapor ideias referentes a dois termos distintos:

Ex.: "Pequei, Senhor, mas não porque hei pecado
De Vossa alta piedade me despido"
Gregório de Matos

O eu lírico/pecador **x** Senhor, Deus/redentor
Paradoxo: figura de linguagem (do campo semântico) que consiste em ideias que se
opõem, referindo-se ao mesmo termo; tornando-se, pois, improvável:

"(Amor) É contentamento descontente"
Camões

Qual das duas figuras de linguagem conceituadas acima predomina no poema? Justifique com o texto.

- Texto para as questões 06, 07, 08, 09 e 10.

Pondera agora com mais atenção a formosura de D. Angela.

Não vi em minha vida a formosura,
Ouvia falar nela cada dia,
E ouvida me incitava, e me movia
A querer ver tão bela arquitetura.

Ontem a vi por minha desventura
Na cara, no bom ar, na galhardia
De uma Mulher, que em Anjo se mentia,
De um Sol, que se trajava em criatura.

Me matem (disse então vendo abrasar-me)
Se esta a cousa não é, que encarecer-me.
Saiba o mundo, e tanto exagerar-me.

Olhos meus (disse então por defender-me)
Se a beleza hei de ver para matar-me,
Antes, olhos, cegueis, do que eu perder-me.

Gregório de Matos

- 06.** Releia os quartetos e comente o apelo material que seduz o eu-lírico.
- 07.** Os tercetos do soneto confirmam ou nega o desejo do eu-lírico? Justifique.
- 08.** O último verso representa a síntese do soneto. Comente-a.
- 09.** Destaque do poema exemplos de metáfora, hipérbole, antítese e hipérbato:
- 10.** A linguagem do poema é rebuscada? Confirme.